

# RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 758

COIMBRA — Domingo, 14 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

## Liberdade de imprensa

Supprimindo, censurando, aprehendendo jornaes, suffocando todas as vozes hostis, fazendo elle próprio, em seu abono, a opinião, o governo julga porventura trabalhar numa obra de consolidação e de defesa.

Engano. E' toda a história a proclamar, em lances de flagrante destaque, que os attentados á liberdade de imprensa, longe de sustentar os regimens, precipitam de uma maneira notavel a sua queda.

Entram tarde no convencimento desta verdade os palladinos da repressão; e quando comprehendem que vão cair em meio do silêncio que á sua volta fizeram, e procuram deter a corrente com meias transigências e graciosas concessões, tudo é inútil e improficuo.

Está a história cheia de exemplos. Napoleão, consul e imperador, vibrou á liberdade de imprensa golpes mortaes: supprimiu, confiscou jornaes, prohibiu o apparecimento de novos órgãos de publicidade, submetteu á inspecção duma comissão revisora — talhada pelas antigas Mezas inquisitoriaes — a publicação de qualquer obra; as poucas folhas sobreviventes a esta chacina estavam reduzidas a transcrever o *Moniteur* e a encher as suas columnas com as proclamações, as ordens do dia, os bulletins das victorias de Napoleão; e este, cheio de segurança, desvanecido, olhando a situação do alto do seu poderio, affirmava orgulhoso, referindo-se aos jornaes: *dizem só o que eu quero*.

Vivia a imprensa, sob o mais odioso de todos os regimens. Toda a liberdade desaparecera pela acção e leis anniquilladoras, que Thiers classificava de *um phenomeno impossivel* e que todavia não lograram erguer a opinião indifferente.

Era em meio do embriagamento da epopeia napoleonica, as águias francezas atravessavam, ovantes, todos os países, ía alta e rutila a estrella do batalhador enorme de Marengo e Austerlitz.

Mas Napoleão, vencido, cahiu. E é ver então como se reclama a liberdade de imprensa, com que febre todos o fazem, incluindo o próprio senado, que servira com a sua baixa submissão a política oppressiva do imperador.

Nada de meias concessões! Pedia-se mais que a carta de Luis xviii, talvez as immunições fundamentaes da constituição de 91, talvez a garantia da liberdade de pensamento indefinida da constituição, inapplicada, de 93.

Já não bastava a liberdade que, de regresso á França, Napoleão outhorgara, no governo dos cem dias, e que era o cumprimento leal da Carta de Luis xviii.

Pedia-se muito mais! Era a opinião desperta, alfin, do seu longo torpôr.

E o próprio perseguidor, que se vangloriara de haver reduzido os jornaes a fallar conspante a sua

vontade, declarava a Benjamin Constant: — *abafar é absurdo*.

Com effeito *abafar* a imprensa é um absurdo, um erro, um crime.

Nenhum regimen consegue prolongar a sua vida, nenhum poderio consegue manter-se á custa dêsse expediente ominoso, que affecta profundamente todas as liberdades publicas.

Todas as tyrannias, ainda as mais fortemente immuralhadas por uma defesa de terrores, cahem ás mãos dum protesto imprevisito, súbito, erguido por um povo caído em lethargo.

Comprehende-se que o silêncio não é necessariamente um symptoma de bem-estar ou um signal de aprovação — o espontaneo assentimento a um determinado estado de cousas: póde ser, como actualmente entre nós, como em França sob a época que referimos, o producto violento duma tortura, que um dia, por que o seu soffrimento se não supporta já, arranca um grito de suprema revolta!

E' o que tem succedido, e o que ha de succeder entre nós.

Mas além de absurdo, supprimir a imprensa é um crime, porque é supprimir a mais segura garantia dos direitos individuaes e sociaes, é deixar que o erro triumphhe, que a insânia domine, que o crime campeie impune.

Supprimir a imprensa a um povo, é supprimir-lhe o direito de defesa collectiva, é impôr-lhe a acceitação de todas as vergonhas e infâmias, é fazer que sobre elle desabem todos os perigos, que, a tempo annunciados, poderiam ser evitados.

Na monographia interessante de Gabriel Faure — *Essai sur la liberté de la presse* — encontramos a este respeito um elucidativo e insuspeito depoimento, no excerpto de uma carta que ao deputado Raynonaut dirigiu o conde de Montgaillard, e em que este *realista constitucional* filia na suppressão da imprensa uma longa série de terribes males.

Se a imprensa fóra livre, dizia o conde Montgaillard, não registaria a história os massacres de Merendol e Cabrière, a noite horrivel de Saint-Barthelény, as intrigas vergonhosas dos últimos annos do reinado de Luis xiv, a infâmia da revogação do edicto de Nantes, a morte de Luis xvi.

E' assim. Por isso dissémos que, sobre ser um absurdo por não aproveitar aos homens que a decretam, a suppressão da imprensa é um crime pelos effeitos perniciosos que a história fatalmente ha de registar.

Em Portugal o que se está passando é realmente monstruoso. Com absoluto desprezo de todas as leis reguladoras do assumpto sujeita-se a imprensa a um illegal regimen preventivo, á censura; intima-se-lhe atrabiliariamente a suppressão, trancam-se-lhe as portas, commettem-se enfim verdadeiros roubos; mas, caso extranho, o governo não leva perante os tribunaes esses prevaricadores, que têm che-

gado a reclamá-lo, afim de que, nos limites da lei, se lhes exija a responsabilidade dos seus excessos!

Que quer isto dizer? Simplemente que o governo tem a consciência dos seus crimes e dos seus abusos estupendos, e que recebe de frontar-se com os accusadores perante um poder que, apesar de tudo, ainda não pactuou por completo com a tyrannia do executivo.

Assim a repressão, tocando certo limite, ha de provocar o protesto violento. E este regimen de terrores, esta defesa de covardes, que só póde impôr-se e manter-se com a cumplicidade do povo, ha de cair, vencido, quando esse povo se erguer, sedento de justiça e de liberdade.

Por isso, protestando com a mais sincera e vehemente indignação contra as infâmias que se estão commettendo, nós temos ainda a confortar-nos á esperança que nos vem dos quasi sempre infalliveis ensinamentos da história: a esperança de que este periodo ominoso é o symptoma precursor da queda inevitavel dum regimen, que ha de ruir, feito estilhas, sob os protestos da consciência popular alfin desperta.

## Sursum corda!

No Porto não ha um unico jornal que defenda o contracto Williams.

E' a opinião unanime a accentuar-se cada vez mais.

No entanto, o *balanço* de Navarro accusa um activo permanente de opiniões favoraveis.

Estám os senhores vendo como o patriota ganha honradamente o seu dinheiro.

## Partido republicano

E' um erro affirmar que a propaganda está feita, que a Revolução lava já nos espiritos.

Dado que essa propaganda se houvéra de facto iniciada e estendido, solida e fecunda, ordenada e intelligente, operando uma transformação definida no modo de pensar e sentir geral, determinando uma preferencia consciente num cotejo de formulas politicas, o que é certo é que agora mais do que nunca, percizamos de emprehende-la com vigor e tenacidade.

Concordemos em que lavramos o campo. Tanto tempo, porém o deixamos, depois disso, abandonado, que as ervagens parasitas poderam á vontade cobri-lo e cançá-lo.

Dos nossos trabalhos, dos nossos sacrificios, das nossas luctas não ficou uma obra perduravel. Com tristesa observamos que todo o nosso trabalho tem sido apenas de ataque impetuoso, de alliciação inutil, de declamação vã, e isto por não haver orientação nem disciplina que subordine todos os esforços a um objectivo determinado.

Arguimos na ignorância do povo uma das causas da sua situação miseravel.

Afirmamos que a sua mudez, a sua expectação, a sua impassibilidade, tudo isto vem da sua ignorancia.

Insistimos em que aos governos da monarchia não merece interesse nem cuidado a instrução popular, porque o analfabetismo favorece a vida do regimen.

Ora se a instrução, uma vez difundida, mudaria gradualmente a face da situação, levantando este povo abatido e integrando-o na consciencia dos seus

direitos e correlativos deveres, e seria um forte elemento do nosso triumpho, era natural que ella nos merecesse grandes cuidados e disvelos, que fosse o objectivo duma campanha persistente, que nos pedisse até os maiores sacrificios.

Mas que tentativas tem feito, neste sentido, o partido republicano?

Que problemas de educação tem proposto ou discutido? Que trabalhos tem organizado? Que proficua intervenção, emfim, tem tido neste assumpto?

Onde estão as suas escolas? Onde estão os seus evangelizadores devotados? Onde estão as suas campanhas effectivas em prol do diffundimento da instrução popular?

A não ser em Lisboa, onde existem algumas poucas, escolas sustentadas por aggregações democraticas, nenhum outro monumento existe a attestar os trabalhos do partido republicano em prol duma causa que elle reputa de primaria importancia.

Pedem nos obras, e nós não podemos desgraçadamente apontá-las.

A propaganda precisa, pois, de iniciar-se, ou se querem que ella alguma vez já existisse, de recommear com vigor, com persistencia, com saber.

Ha muita ignorancia que dissipar, muito erro que banir, muito preconceito que bater.

Eduquemos, chamemos por essa forma o povo á consciencia da sua situação degradante, forneçamos-lhe meios de elle aprender o remedio para seus males.

Mas para que isto se faça é necessario que todos os republicanos se juntem e se disponham a trabalhar dedicadamente, sem precipitações e sem impaciencias, com serenidade e com intelligencia.

Não podemos continuar nesta apathia vergonhosa. Quem é republicano, quem pretende ainda fazer uma patria pela Republica, não pode confinar-se num funesto retrahimento, ou caminhar com pacatês conselheiril. Não basta que mandem dizer que adherem, e estão de accordo, e continuam crentes na *sagrada causa*.

E' percizo que venham dizê-lo e prova-lo, empenhando-se a valer em todos os movimentos em que a democracia possa lucrar. Tem-se dado o caso extranho de certos republicanos illustres serem considerados como elemento vistoso para certas affirmações partidarias.

E' percizo acabar com isso, é necessario que todos, todos, tomem a sua tarefa e a executem o melhor possivel.

Sejam sinceros, coherentes, dedicados: organizemo nos num forte núcleo de educação e de combate: disponhamos-nos emfim a fazer, sobre os escombros dum regimen odioso, uma nova patria em que todos caibam, e sejam livres, e sejam honrados.

Obras! Obras!

Os republicanos de Lordello do Ouro, Porto, elegeram no preterito dia 8 a seguinte comissão parochial:

*Effectivos:* Francisco Cardoso Silva Maia, Antonio Pinto Soares, José Pinto de Souza, Joaquim Pereira da Motta, Antonio J. Rosas Junior.

*Substitutos:* Antonio Alves Vieira, Alfredo Augusto Ribeiro, F. S. Soares, Antonio Gomes, Antonio Ferreira dos Santos.

## "O Mundo,"

O Mundo tem continuado a ser abusivamente submettido a censura prévia que as leis do país não consignam.

A mesa censoria do juizo de instrução criminal agrava, porém, mais a situação do nosso collega, demorando excessivamente a sua inspecção de forma a prejudicar-lhe toda a venda.

E' um assalto em forma, contra o qual mais uma vez protestamos.

## A sociedade litteraria Almeida Garrett

Ha tempos com este titulo formouse em Lisboa um núcleo de homens, que se dizia, cheios de adoração pelo mestre, avidos da propagação da sua obra, fortes e ricos em ideias e planos tinentes a divulgar e calentar o culto nacional por Garrett.

Era sympathica a iniciativa, se bem que ousado o emprehendimento — todos esperavamos contudo ver surgir qualquer coisa de nobre e grande pro-Garrett. Formavam esse grupo homens conhecidos e tanto o eram, que as gazetas reproduziram logo os *clichés* já feitos, e enfiaram adjectivos de opulenta gala.

Era certo que dêsse *garretleano* recém brotados, nenhum se salientara ainda na defesa da causa que vinham pugnar, mas decerto a tinham estado todos locubrando no segredo insondavel e fecundo de seus altissimos espiritos, e cheios da obra que estudavam, amadurecidos todos na mesma hora, elles desciam a campo galhardos e sábios em batalhão cerrado e advinhava-se a agrura da lucta pela necessidade que manifestavam da colligação de tantos esforços duns poucos. Presidia-os um titular litterato, que em prol de Garrett levantara a sua voz sonora na augusta câmara dos dignos pares deste reino. Iamos enfim ver uma orientação; um luminoso futuro se abria ao prosador das *Diagens*, ao poeta do *Romanço*.

O país dispunha-se a ouvir, promettia de xer-se guiar por tam instruidos e capazes. Mas eis que apparece o *Moniteur* e les parecia adejar com as *meias* que um *alfo* lhe deu. O *Moniteur* sobre a cabeça do conde presidente baixou em columna de luz o espirito do visconde inspirador!

Até hoje já alguns meses correram e essa sociedade litteraria que as gazetas annunciaram em estylo grande, conseguiu um decreto que declara de gala o dia 3 de maio proximo, em que se trasladaram solemnemente os restos de Garrett para os Jerónymos, patrocinou uma récita de quintanistas em S. Carlos, e tituló-os com os diplomas da sociedade, para que antes ella abrisse ruidoso concurso — pondo assim sob o nome de Garrett, um dos nossos unicos dramaticos, um espectáculo, em que o mais rudimentar critério esthetico hesitaria, dadas as obrigações que tal nome impunha.

E como se tudo isso fosse nada, esses denodados *garretleanos*, commemoraram ultimamente duma maneira grandiosa e inédita, no dia 9 de dezembro o anniversario do fallecimento de Garrett. E como seria celebrada essa data querida? Com uma sessão solemne, preñhe de facúndia? Não, com alguma conferencia notavel? publicando uma obra? com a representação de um seu drama? Não, seria talvez pouco isso; esses illustres admiradores de Garrett, acharam melhor: mandaram-lhe resar por alma uma missa solemne pelo sr. Bispo de Bethagida, amenizada com a *Marcha fúnebra* de Chopin e o *Stabat Mater* de Rossini.

Até hoje ninguém se lembrara ainda de commemorar assim os grandes homens das letras — todos os julgavam brigados com as pompas liturgicas.

Mas enganavamos-nos os que assim entendiamos: a missa das almas passa agora a ser o mais seguro vehiculo da immortalidade. As velhas beatas que madrugam e intrigam têm agora de commum com os litteratos o culto dos grandes homens — passaremos a ouvir missas por alma dos nossos escriptores predilectos; o sachristão ditará a humanidade atenta o nome dos immortaes, nas academias armar-se-ham altares, nas livrarias vender-se-hão orações por alma deste e daquelle

Antonio Domingues e Santos, C. do Seminario





## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO  
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

### COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,  
José Maria Junior.

### SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

### Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Doces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

**Doces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os extranjeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc.*, etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

### Café Visiense

Trespasa-se este estabelecimento, ou arrenda-se a loja.

Para tratar, com o seu dono na rua da Sophia, n.º 50 a 61.

### Binoculo perdido

Perdeu-se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado. Pede-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

### Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portatéis e de grande alcance.

### Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira  
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### REDUÇÃO DE PREÇOS

## Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em **ferragens e materiaes de construção** como em **utilitaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa**, participa a todos os seus fregueses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas**, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

## Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 25 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60.000 réis

Vigésimos a 3.000 réis

A comissão administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 %

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

## LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

## Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista  
Portugueza

COIMBRA

### Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## "RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 20700  
Semestre ..... 10350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 20400  
Semestre ..... 10200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno.... 30600 réis  
Ilhas adjacentes, ..... 30000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

## PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117

34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tónico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doenças syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENGIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

## Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

## Album de sellos

Vende-se um bom album de sellos Richard

Quem pretender pôde dirigir se a esta redacção.

### Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

## L. M. LILLY, Engenheiro

**Machinas** agricolas de toda a qualidade.

**Machinas** para fiacção e tecelagem para todos os tecidos.

**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.

**Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.

**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

**Machinas** de escrever, de systema YOST.

**Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.

**Materias primas** de todas as qualidades.

**Installações, desenhos, montagens.**

**Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balcuestres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 759

COIMBRA — Quinta-feira, 18 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

## PARTIDO REPUBLICANO

Por toda a parte e em todos os países a democracia combate e avança. A natural confusão dum período transitorio, perturba, por vezes, os mais crentes. E um súbito desanimo abate os espiritos mais fortes, quando se vê que ainda neste século as guerras de conquista embriagam um povo e o desprezo pelos direitos do homem é doutrina que encontra adeptos fervorosos. Mas se olhamos calmos e serenos o que se passa, se, suffocando no coração as amarguras que nos affligem á vista da iniquidade que triumphá, sen tiremos que é impossivel regressar a um passado que, por sobrevivencias assustadoras, parece querer renascer. A geração de hoje não será, talvez, a que assista ao triumpho radioso dum ideal de Justiça e Humanidade. Será, porventura, uma geração sacrificada. Mas á geração de hoje cabe um dever sagrado e incumbe a mais bella das missões: Abrir caminho aos que depois vierem, rasgar a estrada que outras gerações mais felizes hajam de percorrer.

E não terá sido sempre assim? Não se tem succedido no mundo, sempre insatisfeitas, as gerações que em sua vida sonharam ver realzado o seu ideal? Mas, para aquelles que ha duzentos, ha cem annos viveram, não seria hoje o dia que elles imaginaram?

Não! Olhemos serenamente os factos. A Democracia avança em todo o mundo!

Na França as instituições que a monarchia legou e que, em muitos annos de Republica perduraram, começam a ser eliminadas. A Republica principia a ser republicana. Alem mar, na grande república onde não ha destroços dum throno a embarçar a marcha da democracia politica, desenha-se uma nova era de conquistas para a democracia economica. Na propria Inglaterra, embriagada com o imperialismo, elabora-se um grande movimento politico e uma grande transformação economica pelo apparecimento de formidaveis organizações operarias que, constituindo-se em partido democratico, cedo apparecerão a dar batalha aos partidos constitucionaes.

Na Alemanha, a social-democracia que, como todos os partidos socialistas do mundo, proclama e defende com o seu programma de reivindicações economicas possiveis, um programma republicano de reformas politicas, vai travar com o imperador Guilherme uma lucta mais formidavel do que aquella em que se mediu com Bismark. Longe, no seu mysterioso concentramento, a Russia é sacudida de norte a sul, do oriente ao occidente, por uma tremenda commoção. E não ha gelos da Siberia que bastem a esmagar a Revolução, porque se contam por centenas de milhares os operários, estudantes, homens de todas as classes, que sob os golpes do knout, prisioneiros, martyrisados, massacrados, proclamam a doutrina libertadora, a palavra justiciera

que fará voar em astilhas as duras e pesadas lanças dos cossacos imperiaes.

Nos países scandinavos os thronos que se mantem pela força de alianças dynasticas protectoras, não constituem barreira tam difficil de transpor que os reis não reconheçam a necessidade de ceder, quanto é com a sua estabilidade compativel, ás reivindicações dos radicaes e democratas socialistas. Nos países balkanicos accentua-se o movimento em favor duma grande federação que termine por esmagar o sanguinario poderio do «grande assassino».

Ao pé de nós, a Hespanha, que desde o desastre de Cuba não deixou de agitar-se constantemente de maneira á que o «estado de sitio» é um regimen permanente, renova as suas organizações democraticas e força os partidos monarchicos a adoptarem novos programmas, que visam a demorar, pela transigencia do poder, a inevitavel queda do throno.

Na Italia o civismo dos republicanos e dos socialistas arrostando com as repressões sangrentas que tão tristemente caracterisaram o anno de 1898, e forçou o novo rei a entregar o poder a um ministerio que teve de reconhecer, pelo menos em principio, a justiça d'algumas reivindicações democraticas. Na Belgica, o partido socialista, emprehe n'este momento uma decidida campanha anti-dynastica, como o testemunha a linguagem do seu jornal official *Le Peuple*.

Em toda a parte a democracia lucta e avança. E' certo que as concessões das monarchias não bastam. Que são incompletas, deficientes. Mas permittem ao menos que os partidos democraticos respirem. E' certo que algumas reformas obtidas são insufficientes, mas os partidos democraticos intelligentemente dirigidos e orientados, não se illudem com as conquistas realisadas e sabem que urge não desarmar, que pelo contrario, a cada nova concessão dos poderes privilegiados, se impõe a exigencia de novas garantias.

Em todos os países se lucta e combate.

E, nas nações latinas, sobretudo, os democraticas, estudando as causas da decadencia d'essas nações demonstram em que ellas assentam, sobretudo, na existencia das monarchias, no dominio do clericalismo e do militarismo. E conhecendo as causas do mal todos encaminham os seus esforços para as enfraquecer, ao menos, enquanto não seja possivel por um grande movimento dos povos, eliminá-las.

Desenham se mil conflictos politicos dentro de cada país; accentuam se entre as varias nações, rivalidades economicas d'onde póde resultar essa guerra militar pavorosa que todos receiam e que, se póde marcar o aniquilamento de todo um passado odioso, póde tambem determinar um período de desoladora ruína, de triste miseria, de mortal abatimento. A Democracia, em todo o

mundo, proclama o fim das conquistas militares e força os governos a alianças que mantenham a paz. Nas nações latinas, a corrente para que todas ellas se agrupem, accentua-se. Em todos vive a esperança de que essas nações renascerão, livres, aliadas, para grandes conquistas pelo trabalho, pela reviviscencia de energias moraes e intellectuales em fermentação.

E, d'essas nações latinas, tristemente, Portugal vive isolado. Em toda a parte se lucta, em todos os países a Democracia combate, todos renascem para a vida. Apenas Portugal que uma vez cahiu, sob o peso da immensa gloria que havia conquistado, parece agora morrer sob o peso da ignorancia com que o tem deprimido e esmagado!

### De quem é a culpa?

Por maior que seja a ignorancia, por mais triste que seja o desconhecimento dos factos, por mortal que seja a indiferença, a verdade é que, este pobre país, por instincto, ao menos, comprehende o que determinou a sua desgraça.

O que não póde verificar pelo estudo — pobre país de analfabetos e de ignorantes — tem no adivinhado a custa de desenganos, de desillusões, de soffrimentos.

E a sua aspiração traduziu-a um facto de incontestavel importancia — o apparecimento d'um partido novo, o partido republicano.

Esse partido ganhou fóros de cidade em 1880, com o centenário de Camões. Anno de esperanças, de aspirações generosas, de ingenua boa fé! Parecia que o Portugal novo começaria então. Em 1881, o partido republicano pesou nos destinos do país. Evitou o tratado de Lourenço Marques. Adquiriu direito, — não o esqueçamos! — á gratidão do povo portuguez.

Desde então, até 1890, o partido republicano, mal ou bem, com maior ou menor energia, soube defender os interesses nacionaes. Os elementos populares do partido tiveram energia e civismo bastantes para o salvarem da aventura em que esteve prestes a lançar-se, de pactuar com uma intriga imaginada pelo regimen. De 1880 a 1890, algumas conquistas foram obtidas. O Poder cedeu. Transigiu. Mas, em 1890, o partido republicano foi, por um momento, a nação inteira. Travou-se o combate formidavel que veio a terminar em 31 de Janeiro, movimento logico, fatal, inevitavel e, na mesma grandeza do desastre, apesar de todas as faltas, de todos os erros, que lhe attribuíam, foi um movimento nacional, patriótico, o mais bello de todos os movimentos politicos da nação portugueza no século XIX. Não hesitamos em dizel-o; nem receamos que nos contradigam.

Na historia do partido republicano, vencido e derrotado, abriu-se um período de perturbações.

Porque?

Os republicanos, fazendo parte do país, se d'elle se destacam por uma maior somma de energia civica, não attingiram uma tal superioridade que podessem perder todos os defeitos dos portuguezes e guardar apenas as suas bellas qualidades.

Que o povo comprehendeu ter lhe fugido mais uma esperança, que sentiu com a derrota uma profunda magua, viu-se na carinhosa sympathia com que honrou a memoria dos que morreram e acompanhou aquelles que no exilio e no desterro padeceram.

Mas a propria adhesão de muitos á Republica, depois da derrota, foi como que a aliança de almas entristecidas ás almas abatidas pelo desastre.

Uma esperança viveu ainda. Supoz-se que na lucta, o dia 31 de janeiro, havia sido apenas um dia mau. Outro não tardaria que trouxesse a de-forra e o triumpho. Então os republicanos, isolaram-se. Reconcentraram-se, conjugando energias. Novas empresas fallharam. O desanimo pesou sobre todos. E o isolamento para novas tentativas proseguia. Entretanto, este isolamento, não fazia bem ao partido republicano. Todo o mal que lhe causava, decerto, se redimiria se, num dado momento, o partido republicano, irrompesse, e de surpresa, triumphasse. No caso contrario, o isolamento seria prejudicial. E assim succedeu.

Em 1895 o partido republicano praticou um erro tremendo. Aliou-se com um partido da monarchia. Não que as alianças sejam elemento desprezível no bom combate politico.

Mas essas alianças não podem tractar-se com todos. E, o partido republicano, estava moralmente inhabilitado de actuar com quem já por duas vezes atreioara a palavra dada ao país, com quem no anno terrivel de 1890, havia assignado a capitulação tremenda que levou á traição de 20 de agosto e de cuja deshonra, perante a Historia, o país se illibou com o sangue d'aquelles que pela Patria e pela Republica souberam soffrer e morrer.

De que serviu essa aliança? Apenas para aggravar as arremetidas da reacção. Apenas para confirmar a deslealdade, que já estava mais que provada, dos alliados, apenas para tirar força ao partido republicano, desde que o país, mais uma vez desenganado, d'essa ridicula e refusada campanha dos que subiram pelo nosso esforço ao poder, viu que o partido republicano esquecia os crimes que denunciara e pactuava com os criminosos.

Não fazemos retificações. Acreditamos na sinceridade de muitos republicanos que se illudiram com a colligação liberal. Mas isso não nos impede de protestarmos contra os erros passados e de recordarmos, para que não se repitam no futuro, factos de inaudita incoherencia como foi o de um dia os

republicanos, irem acclamar, em frente a redacção d'um dos jornaes que mais haviam combatido a Republica, um dos homens que mais haviam concorrido para a desmoralização do país.

Não fazemos retificações. Pelo contrario, queremos que sejam perdoadas as culpas dos que sinceramente se arrependeram. Mas não queremos que se varra da memoria de todos a recordação de lances aventureiros que não aproveitam nem ao partido republicano, nem ao país.

### Prosseguimos.

De 1896 a 1897 o partido republicano, revigorando-se, empreheceu uma campanha de agitação contra as medidas de lazenda. Ao mesmo tempo deram-se factos a que não é licito fazer, tão cedo, referencia, mas que, desde ja póde dizer-se, se a alguém deslustraram, não foi aos republicanos. D'esses, ao contrario, muitos se honraram, demonstrando a sua coragem civica e a sua isenção pessoal.

Passemos adiante. Novamente isolando-se e, por mal do país, sem exito, os republicanos mais desanimados, seguiram no seu caminho. C. Maria pódre. Chegou porém um momento em que, certo facto de caracter local, mas que revestia uma alta importancia politica, determinou nova agitação dos republicanos. Referimo-nos á perturbação produzida no Porto pelas medidas odiosas, que sob pretexto d'uma epidemia, foram decretadas.

O accinte dos poderes do Estado contra uma cidade que depois da revolução de 31 de janeiro, inteiramente se republicanisou, e republicana permaneceu, foi manifesto. D'ahi essa reacção que produziu uma aliança — até então considerada impossivel — entre republicanos e socialistas — aliança de que resultou a dupla eleição triumphante, de novembro de 1899 e fevereiro de 1900.

Comprehenderam os monarchicos o perigo de tal acontecimento. Confessaram no publicamente. E na desorientação em que cahiram foram até ao ponto de declarar que, ás claras e ás occultas, os governos da monarchia sempre haviam trabalhado para que se tornasse impossivel a aliança dos dois partidos democraticos.

Comprehenderam republicanos e socialistas todo o ulcnee do acto que, juntos, realisaram? Comprehenderam, eleitores e eleitos, a importancia do acontecimento?

Os factos que respondam.

A formação d'uma forte consciencia democratica podia ter sido a consequencia d'esse episodio eleitoral, inteiramente novo.

Infelizmente não succedeu assim. E quando surgiu a questão religiosa o partido republicano não teve força, os socialistas não tiveram força, o país, agitado mas sem ver quem o podesse orientar, não teve força para evitar que, a questão religiosa se transformasse



## LITTERATURA E ARTE

## LÍRIO FANADO

Para o Augusto Gil, com um abraço

Quando a vejo passar, Senhora da tristeza,  
Brilhante como um sol; ideal como um diadema;  
Na sua graça inspiro um rutilo poema,  
E accende-se em minh'alma a crença d'uma reza!

Quando a vejo passar erguida como um astro...  
Eu sinto renascer a magua que soffri!  
Ai, cada olhar dos seus, Senhora d'alabastro,  
Tem a agudeza hostil d'um fino bisturi!...

Porém, seu corpo airoso onde resplendem soes,  
A sua carne branca, eternamente nova,  
Contorce-se, em lascívia, á noite, n'uma alcova,  
Entre a brancura morna e torpe dos lençoes!...

E, ó pallida e gracil, Senhora desmaiada,  
O' loira e juvenil, Senhora de marfim,  
A sua face magra, ethérea, macerada,  
Tornou-me em alva côr a capa de nankim!...

Seus olhos divinaes bastava só poisal-os  
Por sobre as pedras vis p'ra as converter em oiro!...  
E as folhas do arvoredo (ó magico thesoiro!)  
Curvarem-se a tremer, servir como vassallos!...

A areia, que os seus pés de botins microscopicos,  
Esmagam sem um dó (carrascos pequeninos!)  
Escalda, a palpar, nos mil grãositos finos,  
Como por sob a acção do quente sol dos tropicos!

Porém, seu corpo airoso onde resplendem soes,  
A sua carne branca, eternamente nova,  
Contorce-se em lascívia, á noite, n'uma alcova,  
Entre a brancura morna e torpe dos lençoes!...

Quando a vejo passar, impávida Rainha,  
Por entre os cofações amantes que a cortejam,  
Curvo a cabeça, humilde; as veias me latejam;  
E sinto um calafrio a precorrer-me a espinha!...

Não sei se é medo, ou se é ternura, ou se é assombro  
Isto que eu sinto em mim, se a tôpo em meu caminho...  
Com o seu pescoço esvelto a abrir até ao hombro;  
E as suas mãos de santa, esguias, côr de linho!...

Imaginei-a um anjo, e pul-a sobre um nicho...  
Em volta do seu nome erguera-lhe uma lenda...  
Mas, afinal, surgiu-me apenas uma renda!  
Mas, afinal, restou-me, apenas, um capricho!...

Julguei-a immaculada — e o sonho em suas faces!  
Mas era quebradiça, assim como os cristaes...  
Os seus crimes d'amor eram crimes fataes;  
Os seus brilhos, tambem, eram brilhos falaces!...

Porque, emquanto a sonhava a resplender de soes,  
A sua carne branca, eternamente nova,  
Mordia-se em lascívia, á noite, n'uma alcova,  
Entre a brancura morna e torpe dos lençoes!...

COIMBRA — 1902

Ladislau Patricio.

## A decadência de Angola

Agora que o nefando contracto Roberto Williams tem emocionado toda a imprensa independente e patriótica, vamos nós tambem, no plenissimo direito que nos concede a certa constitucional da monarchia portuguesa, embora o facciosismo dos mantenedores das ordens e a sophismação do art.º 2.º da actual lei de imprensa, m'o não permitam, apreciar as consequências do caminho de ferro de Benguella ao extremo da fronteira leste de Angola, a um cidadão inglês, instrumento passivo da ambição britannica a fiel executora dos elevados designios dos poderosos banqueiros da City!

Esse projectado caminho de ferro, parecendo valorisar politicamente toda a vasta região do sul de Angola, lá a vai por outro lado enfeudar aos capitães ingleses, e ninguém ignora a sorte dos territórios que caem economicamente sobre o ferreo jugo da insaciavel Albion, de que o Egipto — o classico pais dos Pharsós — constitue o mais frisante e suggestivo exemplo.

O progresso economico de Angola levado a effeito por intermédio de capitães ingleses, é a desnacionalização daquella provincia, e o primeiro passo na senda da sua incorporação na nova Confederação Britannica da Africa Austral e Central.

E coincidindo tam curiosa evolução da ambição inglesa, com a viagem de Chamberlain ao Cabo e á Rodhesia, estacionando pelo Orange e o Transwaal, é caso para alarme e motivo mais do que justificado para que a propria Alemanha, que assim vê prejudicado e comprometido o futuro da sua colonia do Cunene e de Porto Alexandre, que demoram ao sul de Angola, se intrometta inergicamente numa questão que tanto a affecta.

Verdade seja que a Alemanha, pela sua parte, tambem não occulta as suas ostensivas pretensões sobre Angola, mas a rivalidade que existe latente entre as duas poderosas potencias do Norte, no continente negro, devendo ser aliás muito vantajosa para estabilidade do dominio português, se no gabinete de Lisboa preponderassem homens esclarecidos e patriotas, de boa e sensata orientação, torna-se deserte numa para calamidade nacional, num permanente leilão de territorios em troca de algumas libras.

Mas Angola no poder dos allemães é que não convem de forma alguma á Inglaterra, porque a tam almejada expansibilidade colonial da Alemanha, do littoral do Atlantico ás fronteiras da Rodhesia, significaria nem mais nem menos do que um sério estorvo á próxima constituição do grande império anglo-africano!

O inglês, sempre vigilante, sempre alerta, dissimulando com uma habilitade digna de melhor sorte a constan te inquietação com que admiravelmente prevê — diga-se a verdade — os ambiciosos projectos da Alemanha ao sul de Angola, insinuou-se surratamente no animo dos ministros portugueses, desenrolando lhes magicamente a seus olhos espantados, á laia de palhaço,

ou de pantomimeiro de feira, a risonha perspectiva dum deslumbrante futuro para a nossa provincia de Angola, com a construção do caminho de ferro de Benguella á fronteira da Rodhesia, — a ligar, — repare-se bem nesta frisan-tissima circumstancia, o ramal do Cabo a Bulawaio e pondo em directa communição as minas de Manica e do Zambeze britannico com os portos nominalmente portugueses do littoral angolense.

O plano está admiravelmente concebido, não ha dúvida nenhuma. Esboçado o futuro transafricano ligando o Atlantico com o oceano indico, a sua construção vae desde já começar em territorio português, mas com capitães britannicos, á compita com o gradual desenvolvimento dos machiavelicos planos de dominio effectivo á outrance, de franca expolição, de exigida cendencia de territórios!

Dest'arte ficará a Inglaterra sendo a potencia preponderante em Africa, com grave e irremediavel detrimento das restantes potencias colonias, e a Alemanha terá forçosamente de se arrender ao impolitico abandono em que deixa a nossa legitima causa, os nossos mais sagrados e caros interesses... que sam tambem os seus!

Porque, avassalada Angola ao dominio inglês, a sua colonia do hinterland do Cunene e de Porto Alexandre, não poderá irradiar se para nenhum dos lados que a cercam, ficando como que uma ilha no vastissimo oceano das possessões britannicas!

E agora, para concluir, uma observação: — Não seria melhor que o fomento de Angola se levasse a effeito com capitães nacionaes?

— Mas antes disso, a provincia emancipar se ha!... Dirám.

— Pois antes independente, porque ficava sendo, para as nossas relações commerciaes e economicas, um novo Brasil, no continente negro, do que converter-se numa colonia inglesa.

FAZENDA JUNIOR.

## Mortuária

Finaram-se nesta cidade: uma filha do acreditado commerciante desta praça sr. Manuel Carvalho; a sr.ª D. Joaquina de Jesus Neves sogra do professor do lyceu de Coimbra sr. dr. Alfredo Barreto; o sr. Manuel Quaresma, de Figueiró dos Vinhos, que foi transportado para aquella villa.

As familias enlutadas enviamos sentidos pésames.

## ANNUNCIOS

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.  
Carteiras, malas, caixas de charão,  
e todos os objectos de escriptorio.

se; os músculos, não recebendo ordens do cérebro, distendem-se; o pensamento adormece, desatam-se todos os fios delicados que prendem a alma ao corpo. Brahma no ovo de ouro, em que passou a sonhar des mil annos, não era mais separado das coisas exteriores. Saturemo-lo de effluvios, banhe mo-lo de raios.

O doutor, resmungando estas phrases entrecortadas, não cessava um só instante os seus passes: das suas mãos estendidas saltavam jactos luminosos, que iam ferir a fronte ou o coração do paciente, a volta do qual se formava pouco a pouco uma atmosphera visivel, phosphorecente, como uma aureola.

— Muito bem! disse Balthazar Cherbouneau, applaudindo-se a si mesmo e á sua propria obra. Está como eu o quero. Olá! Então o que é que resiste ainda? exclamou depois de uma pausa, como que se lesse através do cráneo de Octavio, ultimo esforço da personalidade prestes a desaparecer. Que ideia rebelde é essa, que, expulsa das circumvolucões cerebraes, procura subtrair-se á minha influencia, enroscando-se á morada primitiva, sobre o ponto principal da vida? Eu bem sei encontrá-la e subjuga-la.

Para vencer aquella rebelião involuntaria, o doutor tornou a carregar mais poderosamente ainda a bateria magnetica do seu olhar, e apanhou o pensamento revoltado entre a base do

## CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moêda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

## Editos de 30 dias

## ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando Thereza Henriques e marido Joaquim Pedro e Seraphim Henriques e sua mulher cujo nome se ignora, residentes na cidade de Lisboa, em parte incerta, como herdeiros e representantes de sua fallecida mãe Maria Rosa, viuva, moradora que foi, no lugar da Geria, freguezia de Antuzede, para serem proseguidos contra si a acção executiva por fóros, promovida pelo bacharel Joaquim Ignacio Roxanes, d'esta cidade, contra aquella Maria Rosa, e suas outras filhas e genros, Rosa Henriques e marido Julio Marques e Maria Emilia Henriques e marido Manuel Pinto, do predito lugar da Geria, em que lhes pede o pagamento do fóro annual de cento e cincoenta sete litros setecentos e dezoito millilitros de milho branco, correspondente aos annos de 1885, 1886, 1887, 1888 e 1889, na importância total de setecentos e oitenta e oito litros quinhentos e noventa millilitros.

Esta citação será accusada na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos, devendo ser-lhes então marcado o prazo de tres audiencias para deduzirem por embargos a defeza que tiverem.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras no tribunal d'esta comarca sito á Praça Oito de Maio, não sendo feriado ou sanctificado e n'este ultimo caso fazem-se nos dias immediatos.

Coimbra, 12 de dezembro de 1902.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptivo interino do 1.º officio,

J. A. Lopes Ferreira.

Vendem-se um sophá e duas poltronas, forradas de damasco de lã, em bom estado.

Para tratar, rua Ferreira Borges n.º 5.

## CASA

Vende-se uma pequena morada de casas com quintal, na Quinta de Santa Cruz.

E' de bom rendimento e acabada de construir.

N'esta redacção se diz.

cerebello e a inserção da espinal medula, o santuario mais escondido, o tabernaculo mais mysterioso da alma. O seu triumpho era completo.

Então preparou-se com uma solemnidade majestosa para a experiencia inaudita que ia tentar; revestiu-se como um mago com um vestido de linho, lavou as mãos em agua perfumada, tirou de diversas caixas pós, com que fez na face e na fronte tatuagens hieraticas; cingiu o braço com o cordão dos brahmas, leu duas ou tres Slocas dos poemas sagrados e não omitiu nenhum dos ritos minuciosos recommendados pelo samyasi das grutas de Elephanta.

Terminadas estas ceremonias, abriu de todo as boccas do calor e, bem depressa, a sala ficou cheia de uma atmosphera, abrazadora que teria feito ficar pasmados os tigres nos juncaes, que faria estoirar a couraça de vasa no coiro rugoso dos búfalos, e abrir-se com uma detonação a larga flor do aloés.

—E' necessário que estas duas faiscas do fogo divino, que vam daqui a pouco achar-se nuas, e despojadas durante alguns segundos do seu involucre mortal, empallideçam ou se apaguem no nosso ar glacial, disse o doutor olhando para o thermómetro, que marcava então 120 graus Fahrenheit.

(Continúa).

(14) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

## AVATAR

V

Esta paixão, que não recua diante de coisa alguma, agrada-me. Ha só duas coisas no mundo: a paixão e a vontade. Se não for feliz, não será por minha culpa. Ah! meu velho Brahma-Logum, vae ver do fando do ceu do Indra, onde os aphares te cercam com seus corpos voluptuosos, se esquaci a fórmula irrealizavel, que me disseste na sala, em que deixaste a tua carcassa mumificada. Retive tudo, as palavras e os gestos. — A' obra! á obra! Vamos fazer no nosso caldeirão uma cosinha extravagante, como as feiticeiras de Machbeth; mas sem a ignobil feitiçaria do Norte. — Colloque-se diante de mim, assentado nesse fauteuil, abandone-se com toda a confiança ao meu poder. Bem! os olhos nos meus olhos, as mãos nas minhas mãos. — Começa a actuar a fascinação. Perdem-se as noções do tempo e do espaço, apaga-se a consciencia do ser, as pálpebras abaixam-

minou a Voiturette, que recordava o primeiro typo de vehiculos creados por mr. Darracq; a carruagem ligeira, o grande successo de 1902, e enfim a última novidade, a grande carruagem Darracq, dotada dum machinismo e dum feito original, que todos os visitantes têm ido admirar.

O presidente da Republica recordou a mr. Darracq, que não era aquella a primeira vez, que elle tinha o prazer de o felicitar pelos progressos e melhoramentos introduzidos nos seus carros, não tendo esquecido a victoria dos Darracqs, no Circuit du Nord, e a sua maravilhosa marcha de regularidade na corrida Paris-Vienna.

No Stand Darracq spinhou-se grande multidão, sendo de prever que não faltará grande concorrência a admirar os novos modelos Darracq, enquanto durar a exposição. E' de tal marca de carros que a Empresa Automobilista Portuguesa, desta cidade, é unica representante em todo o pais.

## Automoveis Darracq

Na grande exposição de vehiculos automoveis, que se está realisando em Paris, no Grand Palais, têm um lugar especial, os automoveis Darracq, segundo se deprehe de da leitura do n.º 88 de L'Auto Velo.

Da visita, que o presidente da Republica mr. Loubet fez aos diferentes Stands, recordamos a parte que diz respeito a casa Darracq, por ser esta a mais conhecida entre nós.

E' propriamente mr. Darracq, que recebe o presidente da Republica, no seu Stand, depois de lhe ter dado as boas vindas, como presidente da camara Sindical.

Mr. Loubet, deixando as individualidades que o acompanhavam, andou examinando todos os carros expostos, prestando a maior attenção ás explicações que lhe ia dando mr. Darracq.

Alternativamente, mr. Loubet exa-

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

### PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

## L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel contínuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfetar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA

## AGUA DA CURIA (Wogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepáticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## REMEDIOS DE AYER



**Pectoral de Cerje de Ayer** — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 100 réis, meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer** — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer** — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 100 réis.

O remedio de Ayer contra *sezões*. — *Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

### TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afeções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

### AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Pertume delicioso para o lenço, toucador e banho

### SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drograrias e lojas de perfumarias.

## PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117  
34 — T. DE S. NICOLAU — 36

### LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-astmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tónico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doencas syphiliticas

ELIXIR DINTRIFICO GENIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insuladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

## Album de sellos

Vende-se um bom album de sellos Richard

Quem pretender pôde dirigir se a esta redacção.

## Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard.", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portuguesa

COIMBRA

## LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinícola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

160, R. Ferreira Borges, 156

## Café Visiense

Trespasa-se este estabelecimento, ou arrenda-se a loja. Para tratar, com o seu dono na rua da Sophia, n.º 59 a 61.

### Binoculo perdido

Perdeu-se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado. Pede-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

## COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31 Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

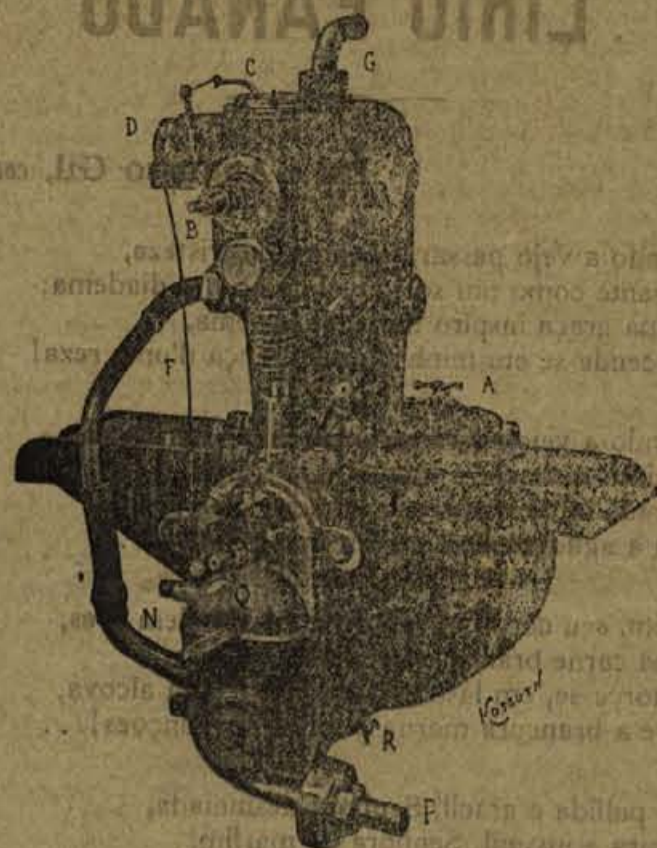
Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior,

## Empreza Automobilista Portuguesa

MOTOR "DARRACQ,"



Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLON



WERNER

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 26 m. e 15 s. — 1.ª nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

## Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira  
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

## Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

## INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

12—RUA DA MOEDA—14

N.º 760

COIMBRA

Domingo, 21 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

## PARTIDO REPUBLICANO

A onda revoltosa que o ultimatum de 11 de janeiro levantou em todo o paiz, trouxe ao partido republicano muitos adherentes. Os que, finalmente, se convenceram da triste realidade dos factos e viram na Republica a salvação; os que por um impulso apenas sentimental viram no republicanismo uma forma de protesto contra os governos do regimen; finalmente, e o numero d'esses foi grande, os que sem convicções monarchicas e sem convicções republicanas, se deixaram levar na corrente.

Entre esses contavam-se os suggestionados e os calculistas. Foram os ultimos os mais perigosos, por serem os mais dissolventes.

A onda revoltosa foi subindo até que se quebrou no alto da rua de Santo Antonio. Refluit e ainda no refluxo tão forte era que para o partido republicano arrastou mais homens. E esses, que vieram para os vencidos, foram decerto os mais sinceros e desinteressados.

Pouco a pouco, dentro do partido republicano, as perturbações começaram. De muitos era ardente desejo que o acto de 31 de janeiro se repetisse. Enquanto o ardor da desforra a todos animava, as forças republicanas seguiam unidas e compactas. Mas o desalento invadiu alguns. Esses retrahiram-se. Aquelles que vieram, esperando o triumpho, considerando-se num becco sem sahida, desertaram, venderam-se.

Houve bastantes que, embora contrafeitos, ficaram, *quand même*. Não lhes durou muito a persistencia. Foram-se escoando, furtivamente.

Dez annos passados ficaram os velhos elementos republicanos, que existiam antes de 1890 e os que, depois do ultimatum, declarando-se republicanos, por convicção o continuaram a ser.

A massa geral do paiz desprendeuse, pouco a pouco, do regimen. Mas não se ligou, ostensivamente, ao partido republicano por se convencer de que este não triumpharia, rapidamente, por um d'esses actos decisivos que sacodem e agitam as multidões estagnadas.

Augmentou sempre o numero de republicanos, mas não se robusteceu o partido republicano. Por atonia, indiferença, ingratião do paiz para com esse partido que tem prestado patrióticos serviços? Em parte.

E, em parte, igualmente, por culpa do partido republicano.

A má educação politica dos povos catholicos e a peor educação politica do povo portuguez, inquinaram o partido republicano do vicio terrível do personalismo. É facto que, no partido republicano, é da discussão sobre processos e principios que, por vezes, vem a cair-se no personalismo.

Não é por motivos de interesse. Mas a perturbação produzida por essas luctas pessoas não deixa de ser dis-

solvente e desorganizadora. Um mal estar — reflexo do mal estar do paiz — traz muitas vezes inquietos e suspeitosos, uns contra os outros, os republicanos.

Se olharmos bem o que se passa, não é difficil apurar que, no fundo, os despeitos, as antipathias pessoases, provêm da irritação que todos sentem vendo que o partido não triumphava, isto é, vendo que o paiz não se decide a seguir o caminho unico da sua regeneração.

Esse mal estar faz com que nos voltemos uns contra os outros. E, em momentos de desespero, leva nos a confissões publicas de desalento, a recriminações contra o povo que é o menos culpado, que tem sido, atravez de tudo, apesar dos seus erros, da sua indiferença por vezes criminosa, a nossa força mais sincera, na sua resignação e no seu desinteressado apoio.

Muitos que erradamente, por cortezanismo jacobino, incensaram incondicionalmente o povo — o que não serve a educa-lo, a ennobrecer-lo, mas pelo contrario a relaxa-lo nos seus mais generosos sentimentos — passaram a bater, desalmadamente no povo, para o qual, no fim de contas, nunca os republicanos, quando se apresentaram resolutos e dispostos a assumir responsabilidades, appellaram em vão.

Eis o estado de espirito do partido republicano, hoje.

Possuindo homens de inquebrantavel caracter, de longa e nunca desmentida tradição democratica; homens de estudo, homens de audacia e de intelligencia, o partido republicano, que conta com as mais fieis e desinteressadas dedicações na massa popular, atravessa uma crise que, por bem do seu paiz, por honra da Democracia, deve, resolutamente, vencer.

Para que a sua missão se cumpra. Para que Portugal se integre no movimento renovar que, apesar do período de rebarburação que atravessamos e faz desalentar nobres espiritos como o de Herbert Spencer, se presente em todo o mundo, na aspiração da conquista de melhores dias.

Mas para que o partido republicano seja o que deve ser e cumpra a sua missão, deve convencer-se de que na Verdade tem de inspirar-se, e que a si proprio deve confessar a verdade.

Em 1890 novas forças accorreram a infleir-se no partido republicano. Movidos pela indignação que os desastres da Patria produziram em todos os corações portuguezes, os novos adherentes, no impeto com que entraram em lucta, foram perturbadores. Recebidos de braços abertos, mais tarde não foram olhados com toda a confiança. Os mais antigos no partido não toleravam a audacia, a impertinencia, dos recémchegados. Estes nem

sempre foram justos para com aquelles que ha mais tempo luctavam.

Entretanto, como dissemos, isto veio a descobrir-se tempos depois de vencida a revolução do Porto.

Velhos e novos — se bem que estas designações sejam imprecisas — revolucionarios e legalitarios, chocavam-se nas suas aspirações, contrapunham-se nos seus processos. Foi sempre assim? Em todos os tempos? Em todos os paizes? Foi. Mas a verdade é que, apesar d'isso, nos outros paizes, alguma coisa se fez. E da lucta travada dentro do partido Republicano Portuguez nada de util tem sahido. Nada.

Porque? As causas ficam apontadas. Profundas não é necessario. Queremos fugir a retaliações. Mesmo não permitiríamos que no-las fizessem. E a discussão — que a queremos — sobre a maneira de reorganizar o partido republicano, pela nossa parte immediatamente cessaria, se para o campo das retaliações quizessem arrastar-nos. Importam-nos, medianamente, as personalidades. O que nos importa são os principios republicanos. Esses defendel-os-hemos, sós ou acompanhados.

Quando isolado no exclusivismo revolucionario, o partido republicano fez-se por vezes, esquecer do paiz. Se não via realizadas as suas aspirações, lançava tudo a conta d'uma fatalidade implacavel e retrahia-se, desalentado.

Outras vezes, porque um triumpho no campo legal, embora passageiro, o animava, logo a lucta legal se restringia. E, na illusão das pacificas transformações dos povos, da lucta legal cahia na contemporisação com os adversarios, confundia tactica e principios, resvalava pelo accordo que, em não havendo sinceridade, muita intelligencia para prever os acontecimentos e estudar os homens, liquida em burla por parte de uns e desmoralizadora abdicção por parte de outros.

A historia politica de Portugal desde 1890 até hoje, é fértil em subsídios para a apreciação do que deixamos dito, sobre o exclusivismo revolucionario, que é aliás nobre, e o exclusivismo legalitario que, por certo, não é creador de energias nem inspirador de altos exemplos de civismo.

Qual deve ser a acção do partido republicano? Revolucionaria? Legalitaria?

Respondemos: A acção do partido republicano deve, antes de tudo, manifestar-se pelo culto das virtudes e dos principios republicanos.

A acção do partido republicano, manifestando-se pela critica da monarchia, deve manifestar-se simultaneamente, pela propagação da doutrina republicana, pela explanação do programma republicano.

A acção do partido republicano

deve ter em vista formar a consciencia republicana do paiz.

Sem mais? E depois?

O partido republicano deve procurar, quanto em suas forças caiba, vencer o paiz a que tome a unica resolução que pôde salva-lo: Reinvidicar os seus direitos, não reconhecer outra soberania que não seja a que deriva da sua propria vontade.

O partido republicano deve proceder de maneira que, manifestando o paiz a resolução de reconquistar a sua soberania, encontre quem assuma as responsabilidades que a vontade do povo impõe a quem, para o povo, unicamente, appella.

Como se fará a transformação politica em Portugal? Pacificamente?

Ninguém o acredita. As transformações pacificas só dentro das verdadeiras democracias podem realizar-se. E, ainda assim, apesar de que a educação democratica muito civilisa os processos de lucta, nas proprias democracias a força não poderá deixar de contar-se como um factor de transformação.

Em qualquer paiz, o povo resolve-se a proceder e a transformar as instituições de accordo com o que lhe aconselha um partido? Em qualquer paiz esse partido conta com energias de ordem moral e material que lhe permitam afirmar-se triumphantemente?

Está o problema resolvido.

Não pôde um partido realizar a sua aspiração principal?

Trabalha por adquirir capacidade para realizar essa aspiração.

Em quaesquer circunstancias, porém, um partido politico, como o partido republicano, deve estar organizado, e deve orientar-se de maneira a influir nos destinos do paiz, como os acontecimentos permittirem que influa.

Deve estudar a vida nacional e os aspectos da vida internacional. Tudo prever, tudo calcular. Na medida do possível, está claro. Porque as previsões dos mais optimistas, como as dos mais pessimistas, falham.

A aspiração dum partido republicano é a proclamação da Republica.

Orá, a transformação radical de instituições, só pela força pôde conseguir-se.

Mas, a impossibilidade de um partido republicano em conseguir a integral realização do seu programma deve leva-lo a não attender aos problemas que, diariamente, surgem? Deve um partido republicano, vendo que não pôde desde logo, proclamar a Republica, desistir de obter, para o seu paiz, tudo quanto represente um progresso material ou moral?

Numa palavra: Se um partido republicano, durante dez annos, vinte annos, não puder provocar uma revolução, deve desinteressar-se de todas as manifestações de vida nacional, deixando de intervir para evitar um mal,

e deixando de influir para que se faça algum bem?

Creemos que não.

Mas se, um partido, para triumphar, completamente, carece de estar solidamente organizado quando se tracta do momento decisivo, mais disciplinado ainda, se é possível, deve estar na lucta de dia a dia.

Num momento revolucionario as energias não se dispensam, e a solução é rapida: ou se vence ou se é vencido em poucas horas.

Pelo contrario, quando um partido, radicalmente opposto aos poderes constituidos, trava a lucta legal, é necessario que esteja não só bem organizado, mas intelligentemente dirigido e orientado, para evitar grandes perigos. Para evitar que seja possível uma abdicção de principios; para evitar que se esqueça ser a acção reformista, parcial e contingente; para evitar a menor limitação da autonomia e da integridade partidarias.

De contrario, o partido republicano, cingindo-se ao papel de «fiscal» dos partidos monarchicos que, imbecis ou velhacos, se propoem conceder-lhe «generosamente», será um partido ridiculo.

Transformar-se-ha num aglomerado incharacteristico, sem a força que deve advir-lhe da integridade dos seus principios, sem a auctoridade moral resultante da irreducibilidade dos seus homens. Acabará por contaminar-se de todos os vicios dos adversarios, corromper-se-ha, corrompendo mais ainda, com o exemplo da sua desmoralisação, a consciencia publica.

Nas circunstancias excepcionaes em que se encontra a politica portugueza, o partido republicano tem que assentar, como principio fundamental da sua tactica politica: a recusa de accordos ou pactos com os partidos da monarchia.

Não pôde subordinar a sua acção á vontade de quaesquer individuos, grupos ou partidos adversos.

Para forçar esses partidos ao respeito da lei e ao reconhecimento de direitos e garantias menosprezados; para impedir todo o retrocesso e facilitar toda e qualquer conquista progressiva, o partido republicano não actua junto dos partidos, grupos ou homens da monarchia. Actua junto do povo para que este force os governos do regimen a, embora violentados, procederem honestamente e legalmente.

Notando que, o povo, bem cedo se desenganará da inutilidade dos esforços que, todavia, é necessario promover e empregar, para que não se possa accusar o partido republicano de prejudicar o paiz, evitando que elle possa melhorar as suas condições, ainda que em parte minima, dentro do actual regimen.

Faça-se a tentativa de que resultará uma grande força moral para o partido republicano.

O regimen ver-se-ha forçado a confessar, implicitamente, a sua incompatibilidade com as aspirações nacionaes,





**VIOLEIRO****Augusto Nunes dos Santos**

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

**16 — Rua Direita — 18**  
COIMBRA**Ceiras para lagar de azeite**

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas  
Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

**COLLEGIO  
LYCEU FIGUEIRENSE**Instituto particular de educação  
e ensino

Director, o professor da Universidade

**José Luiz Mendes Pinheiro**

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.  
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na **Quinta do Paúl**, á Praia da Fonte.**Consultorio dentario**

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

**Herculano Carvalho**

Medico pela Universidade de Coimbra

**LUCCA**

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

**CONFEITARIA TELLES**

150, B. Ferreira Borges, 150

**Padaria Popular de Coimbra****12—LARGO DA FREIRIA—12**

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes &amp; Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **Padaria Popular**, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promete bem os servir, o que desde já agradece.**COIMBRA****L. M. LILLY, Engenheiro****Machinas** agricolas de toda a qualidade.**Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.**Machinas** para lavar, engommar e desinfetar roupa.**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.**Machinas** de escrever, de systema **YOST**.**Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.**Materias primas** de todas as qualidades.**Instalações, desenhos, montagens.****Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

COIMBRA

**Alfaiataria Academica****AFFONSO DE BARROS**

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges  
COIMBRA**Automoveis**

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista  
Portuguesa

COIMBRA

**José Marques Ladeira & Filho**

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

**4 — Praça 8 de Maio — 4**  
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de loña, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

**PHARMACIA****A. Julio do Nascimento**115 — RUA DA PRATA — 117  
34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

**Lapis anti-neuralgicos**  
(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, pectoraes

**TONICO OCCIDENTAL**  
(Superior ao Tonico Oriental)**Purificador do sangue**  
Nas doencas syphiliticas**ELIXIR DENTRIFICO GENGIVAL**  
ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas pectoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

**COSINHA POPULAR**Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31  
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

**Nova Havaneza**

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papellaria, Tabacaria, Perfumaria.  
Carteiras, malas, caixas de charão,  
e todos os objectos de escriptorio.**AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

**INCANDESCENCIA**

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e aleool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

**A. RIVIÈRE**

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

**Café Visiense**

Trespasa-se este estabelecimento, ou arrenda-se a loja.

Para tratar, com o seu dono na rua da Sophia, n.º 59 a 61.

**Binoculo perdido**

Perdeu-se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado. Pede-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

**Rewolvers**

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

**Espingardas**

Vendas a prestações

João Gomes Moreira  
Rua Ferreira Borges — COIMBRA**“RESISTENCIA”**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 2\$700  
Semestre . . . . . 1\$350  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 2\$400  
Semestre . . . . . 1\$200  
Trimestre . . . . . 600Brazil e Africa, anno . . . 3\$600 réis  
Ilhas adjacentes, „ . . . 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.  
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja retyessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

# RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 761

COIMBRA — Domingo, 28 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

## PARTIDO REPUBLICANO

O país começou, realmente, a usar das restrictas liberdades, que a Carta Constitucional lhe concedia, desde que seguindo o partido republicano deu indícios de reivindicar a sua soberania.

Desde esse momento o regimen, reconhecendo a sua manifesta incompatibilidade com a soberania popular, entrou, declaradamente, num periodo reaccionário. Desde 1890 até hoje tem sido esta a sua unica funcção: defender-se contra o país sem attender aos meios que emprega para conseguir o seu fim; sacrificar os interesses de ordem geral aos interesses duma casta, duma classe.

Um dia estudaremos as phases da obra reaccionária iniciada em 1890, obra de que resultou o mais profundo abatimento para o país, a perda da liberdades civis e politicas, o aniquilamento de todas as iniciativas.

Tão longe levou o regimen a reacção, que, hoje, são os próprios monarchicos os primeiros a lamentar a indifferença absoluta do país por todas as manifestações politicas, por tudo quanto reflecta, pallidamente, um clarão de civilismo.

Foi um grande crime sem duvida. Pretendeu-se aniquilar um partido — o que não representa o aniquilamento d'uma idéa — e, afinal, quebrou-se a vontade popular. Tempo virá em que os auctores de tão grande crime serão os primeiros a arrependem-se e a pedir perdão. E mal do país se, acordando, lhes perdoar.

Negar que a lucta contra o partido republicano tem sido tenaz, seria falter á verdade.

Dizem que as perseguições alentam, criam novas forças. Não é sempre assim. Num país combatido como o nosso, onde a consciencia popular adormeceu; onde a educação civica é quasi nulla; — as perseguições podem amortecer as vontades, originar a indifferença, e dar como resultado o que estamos vendo: a fadiga, o abatimento, o desanimo.

Póde reagir-se contra este estado doentio?

Póde. Cautellosamente, com segurança, energia, e muita intelligencia. Póde reagir-se, organisando um partido republicano bem orientado e disciplinado.

Emfim, póde reagir-se, organisando um partido, attendendo menos ao número de que á qualidade dos homens que se associarem. Sirva-nos de exemplo o chuveiro de deserções de republicanos da última hora, monarchicos na primeira hora em que os comprehendem. Os casos abundam em Lisboa, no Porto, pelas provincias. Constitua-se o partido republicano com os homens que estejam decididos a manter-se republicanos, em quaesquer circumstancias, e que possam cumprir as deliberações das assembleias republicanas sem receios ou tergiversações.

Ha excellentes republicanos que, na sua posição social, estão expostos

a que os governos os prejudiquem, logo que se manifestem ostensivamente e por forma perigosa para as instituições?

Pois bem, não os sacrificemos inutilmente.

Aproveitemos os serviços que possam prestar nos na medida das suas forças. Mas nunca sacrifiquemos os interesses do partido ás conveniências desses republicanos.

A monarchia persegue-nos implacavelmente. Se em nada dependermos da monarchia, claro que continuamos luctando com desassombro.

Mas se dependermos da monarchia, havemos de exigir que, para ella não nos perseguir, o partido nos siga a nós sem sermos obrigados a seguir o partido?

Não póde ser. Para que havemos de entregar a direcção do partido a individuos cuja situação póde tornar-se muito contingente?

Ou a monarchia os persegue e nós arranjamos victimas sem utilidade; ou não os persegue e, nesse caso, a monarchia mostra que não os receia.

E não ha nada peor para um partido do que ser dividido por homens que os contrários não receiam, nem consideram inimigos.

Portanto, como principio fundamental da sua organização, o partido republicano tem que assentar no seguinte:

Os cargos de suprema responsabilidade do partido devem ser conferidos aos homens que se distingam, não sómente pelos seus talentos e virtudes, mas que se encontrem nas condições de reagir contra a monarchia por não terem os seus interesses dependentes da conservação do regimen, e por não se verem forçados a usar d'um procedimento que, podendo ser-lhes util, pessoalmente, seria, fatalmente, nocivo ao partido republicano.

E não se julgue que este ponto é de secundaria importância.

E, pelo contrario, fundamental. Mais ainda: é tão importante, que nunca o partido republicano poderá dar um passo, se não observar rigorosamente o principio indicado.

Desde que decidimos ser necessario, antes de tudo, fallar a verdade, que a verdade seja dita.

Não nos constituamos em concilio para lançar excommunhões. Não levantemos suspeitas. Não escorracemos aquelles que demonstrem, por actos, a inquebrantabilidade da sua fé republicana. Mas não tenhamos contemplações, por motivos de consideração pessoal, senão quando a integridade dos principios republicanos e a vida do partido não possam soffrer.

Quantos somos para começar esta obra de reorganização? Poucos? Pois não importa.

Contemo-nos e sigamos o nosso caminho. Consideremos aquelles que apostaram como individuos que nunca tivessem sido republicanos. Não nos detenhamos mesmo para lhes lançar em rosto o desprezo que nos provoca a sua apostasia.

Lembre-mos dos seus nomes — registremo-los até — apenas para estarmos prevenidos na hypothese de que, um dia, pretendam explorar o nosso trabalho e aproveitar-se dos nossos triumphos.

Para tudo o mais fazemos de conta que nunca foram republicanos, que não existem, que não existiram.

E sirva-nos de norma o seu procedimento para não incensarmos, inconsideradamente, qualquer recém-vindo. Não tenhamos a anciã das adhesões precipitadas, calculistas.

Conquistemos, evangelizando, pela palavra e pelo exemplo.

E, agora, concluindo, ao apresentarmos bases para uma discussão ampla, clara, vamos concretisar as nossas propostas.

Alguem ha de tomar a iniciativa de chamar os seus correligionarios a uma acção commum, visando a reorganização partidaria.

Em qualquer ponto do país deve iniciar se esse trabalho.

Nós propomos o seguinte:  
No Porto — e julgamo-nos dispensados de explicar porque, — no Porto, a cidade republicana por excellencia, as commissões populares, parochias ou de assembleia, procederiam á sua completa organização.

Reuniriam em assembleia geral, e escolheriam, dentre os republicanos, um grupo de homens, aos quaes, provisoriamente, concederiam poderes especiaes. Esses homens — e não faltam elles, illustres, de longa tradição republicana, primorosos de caracter, notáveis por seus talentos — tomariam sobre si o encargo de apellar para os correligionarios de todo o País, propondo-lhes a reorganização do partido.

Aconselhariam a que se evitasse maior confusão com a eleição de commissões municipales, juntas e outras organizações que, actualmente, pouco ou nada podem fazer de proveitoso, por melhor que seja á sua boa vontade. Sustar se-hiam, pois, todos os trabalhos nesse sentido.

Apresentariam um projecto de trabalhos a encetar: sobre programma partidario, organização das forças republicanas e convocação d'um congresso.

Incumbiriam, a quem melhor entendessem que poderia desempenhar-se do encargo, a redacção de propostas a apresentar ao congresso sobre assumptos de maior importancia para o partido e para o país.

Publicariam o programma dos trabalhos com dois mezes de antecedencia, de maneira que todos podessem adquirir, pelo estudo e pela discussão, pleno conhecimento do que se iria resolver no congresso.

Finalmente, convocariam um congresso que fosse a legitima expressão do partido republicano em todas as suas forças, opiniões e tendencias.

Evitariam tudo quanto podesse desvirtuar a significação dum acto de tal importancia.

O congresso reunir-se-hia no Porto.

O programma de trabalhos a organizar versaria sobre estes pontos, entre outros:

a) Qual deve ser a organização do partido republicano?

b) Organização geral.

c) Organização especial do partido em Lisboa e no Porto.

d) A imprensa republicana:

Suas relações com o partido;

Suas relações com a imprensa republicana dos países latinos.

e) Meios de propagação do partido republicano.

f) Seu programma.

g) Pontos sobre que deve versar a sua propaganda immediata.

Relações do partido republicano com os demais partidos politicos portuguezes.

Apresentamos bases para discussão.

Que cada qual apresente as suas.

Que todos discutam, proponham, alterem, emendem.

Que todos se manifestem e deem signaes de vida.

Que, finalmente, haja alguém que se decida a tomar uma iniciativa.

E que o povo republicano diga bem claramente que não o interessam divergencias, animosidades pessoais, despeitos, melindres que muito respeita, por certo, mas que não podem ser admittidos como factor permanente de desorganização partidaria.

Que o povo republicano imponha a sua vontade, não desrespeitando ninguém, mas dizendo, sem hesitações, que chegou o mo-

mento de os republicanos saberem quantos são, com quem contam e o que querem.

Emfim, que o culto pela Republica, o culto pela Patria, o amor pelos que soffrem, a memória dos que por nós morreram, sirvam de incitamento a todos aquelles que, sinceramente, querem este país redimido, para que, um dia, os seus filhos possam ser cidadãos livres, homens de bem, trabalhando pela felicidade das gerações futuras.

### Morte d'um velho liberal

Na sua casa de Medrões, Saffa Martha, falleceu o sr. José Maria da Silva Mello, abastado proprietario, por muitos annos residente no Porto, e avô da esposa do sr. José Lello, infatigavel editor portuense.

O finado contava noventa annos de idade, e era uma das mais sympathicas figuras de ancião, estimado pelos raros dotes de espirito e de caracter que o exornavam.

Liberal por irreigada convicção, e talvez mais ainda por temperamento, militara no número dos que auxiliaram a implantação do constitucionalismo. Mas abastardados os sentimentos, dos homens que seguiram a fortuna das armas liberas, evolucionou desassombradamente para a Republica, que as suas câs nobilitaram ainda no grande banquete demócratico realizado no theatro D. Afonso, quando da eleição dos deputados republicanos do Porto.

Anti-clerical até á intolância, elle que com um espirito esclarecido podera avaliar todos os prejuizos da educação religiosa, conservou até á hora do passamento as suas opiniões, radicadas pelo exame dos acontecimentos, que mostraram a reacção avançando a largos passos.

Se, como dizia na sua linguagem em que vislumbra o ardor das suas crenças, *A Patria* de Junqueira era o seu evangelho politico e *O Norte* o seu breviario, a sua personalidade completava-se no desejo de ver cerradas as casas religiosas e destruida a influencia que a Igreja ainda tem no espirito dos simples.

Tendo, como dissémos, servido como militar o constitucionalismo, elle foi ainda um dos auxiliares dos Passos, tomando parte activa no movimento da *Maria da Fonte*, depois do que foi collocado na Alfandega do Porto ao serviço da fiscalização, que abandonou para ir viver no remanso da sua aldeia, como lh'o permitiam os seus haveres.

O seu testamento, no qual dispôs que o seu funeral se realisasse ao som do hymno de Rouget de Lisle, a — Marselheza —, prova ainda a sua bella tempera do homem capaz de romper, como rompeu, com todos os preconceitos iniquos de uma sociedade hypocrita e apodrecida.

Não ha muitos mezes, diz o *Norte*, que o ouvimos erguer entusiasticas saudações á Republica, num brinde caloroso que faria empalidecer muitos dos novos, cujo espirito, subordinado ás conveniências, os leva a transigirem com a immoralidade crescente que se observa.

Era um bom em toda a extensão





# José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## Empreza Automobilista Portuguesa

MOTOR "DARRACQ,"

Representantes em todo o país



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLETTES



WERNER

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 26 m. e 15 s. — 1.ª nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Dóces de ovos** dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

**Dóces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sécco, como crystalisados, rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Mueira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

# L. M. LILLY, Engenheiro

**Machinas** agricolas de toda a qualidade.  
**Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.  
**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.  
**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.  
**Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.  
**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.  
**Machinas** de escrever, de systema **YOST**.  
**Correias** de pãilo, de couro, de borracha, empanques, etc.  
**Materias primas** de todas as qualidades.  
**Installações, desenhos, montagens.**  
**Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra  
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

## REMEDIOS DE AYER



**Peitoral de Cereja de Ayer** — O remedio mais seguro que hª para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 12100 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer** — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer** — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 12100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas cartharticas de Ayer.** — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo  
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA — MARCA «CASSELS»

Pertume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

## AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicacs*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6.

## Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista  
Portuguesa

COIMBRA

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## Ceiras para lagar de azeite

Sem competitor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçado e tamancos e deposito de alpargatas

EXPORTAÇÃO